



“O PAÍS DA PIADA PRONTA” - UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DO HUMOR DAS CRÔNICAS DO JOSÉ SIMÃO NA FOLHA DE SÃO PAULO

Pedro da Silva de Melo – UNIUV^{1*}

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

INTRODUÇÃO

O jornalista José Simão (São Paulo, 31 de dezembro de 1943) é conhecido em todo o Brasil por causa de sua coluna no jornal *Folha de S. Paulo*, espaço em que, desde 1987, divide seu humor, às vezes ferino, com milhares de leitores do país. Segundo sua própria definição, aborda “os três temas que mais deliciam os brasileiros: sexo, política e futebol. Trio elétrico do brasileiro: real, bunda e bola!” Embora José Simão seja jornalista, o seu trabalho é mais humorístico do que propriamente noticioso, o que implica um compromisso não com a veiculação da notícia em si, mas com o humor que se extrai dela, em comentá-la de forma jocosa. Talvez seja possível postularmos que José Simão é, de certa forma, um representante do que os estudiosos de Comunicação denominaram *jornalismo gonzo*, “movimento que carece de manifestos ou regras”. (CZARNOBAI, 2003). Esse jornalismo “sem regras” praticado por José Simão se pauta pelo deboche, pela sátira de fatos e figuras da sociedade brasileira. O que, no entanto, o notabiliza não é a sátira pura e simples, a exploração de elementos cômicos, mas a forma como faz isso, a expressividade da sua linguagem.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Analisar os efeitos de sentido da linguagem das crônicas de José Simão no jornal *Folha de S. Paulo*.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Examinar os principais recursos estilísticos da escrita de José Simão;
- b) Destacar o uso da manipulação da linguagem, que se concretiza pela criação de neologismos (“palavras novas”);
- c) Elencar alguns processos de criação de palavras, entre os quais a derivação, a composição, a criação sintagmática e o amálgama.

METODOLOGIA

Foram selecionadas crônicas de José Simão publicadas no jornal *Folha de S. Paulo*. Para a realização deste trabalho, foram selecionadas oito crônicas entre 2007 e 2015, das quais foram selecionadas construções linguísticas expressivas. A hipótese deste trabalho é que tais construções que não só *tematizam*, como *intensificam* os efeitos de sentido humorístico. De posse desses dados, foi feita uma revisão da literatura disponível sobre morfologia, destacando a relação entre o humor e a linguagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os neologismos de José Simão, depara-se com criações no mínimo inusitadas, tais como *tucanês*, *antitucanês*, *lulês*, *picolé de chuchu*, *colírio*

¹ Professor da UNIUV e pesquisador na área de Língua Portuguesa. E-mail: prof.pedromelo@gmail.com



alucinógeno, esculhambador geral da República, riolência, Malafeio, travétera, entre outras. Destaca-se que tais criações – marca registrada de José Simão – não são gratuitas em seus textos, isto é, não são dissociadas do contexto de produção em que surgiram. Não são apenas para provocar o riso no leitor (embora esse objetivo seja óbvio), mas também funcionam como “gatilhos” para tematizar o humor, são mecanismos de construção de efeitos de sentido. Um usuário da língua, mesmo que não acione imediatamente a nomenclatura gramatical, faz uso de recursos previstos no sistema da língua. No caso do Português, dispomos de processos tais como a derivação (prefixal e sufixal, por exemplo), a composição (justaposição e aglutinação), a criação sintagmática e o cruzamento lexical (amálgamas ou *blends*). A criação de palavras (neologia) é um processo linguístico que enriquece o léxico de uma língua, não só por acrescentar ao inventário vocabular unidades não preexistentes, como também por atribuir novos significados a elementos que já existem. No caso específico das crônicas de José Simão, um leitor e expectador atento do cotidiano, seus comentários jocosos sobre elementos do noticiário envolvem a criação de novas palavras – novas unidades – que não têm a pretensão de se integrar ao acervo da língua, mas de capturar um determinado momento, como se fossem fotografias linguísticas. Pelo alcance de seus escritos, alguns desses neologismos, ainda que não dicionarizados, tornaram-se bastante conhecidos e permaneceram em uso mesmo semanas, meses e anos após sua enunciação. Outros, de caráter específico, requerem o conhecimento de determinadas notícias muito tempo depois do acontecimento, o que compromete sua permanência. Independente, no entanto, da efemeridade ou da permanência, as criações de José Simão revelam um usuário competente, capaz de usar recursos linguísticos expressivos para criar os efeitos de sentido humorístico pretendidos em sua coluna.

REFERÊNCIAS

- ALVES, I. M. **Neologismo: criação lexical**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- CZARNOBAI, A. F. P. **Gonzo** – o filho bastardo do *New Journalism*. Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social. Porto Alegre, UFRGS, 2003.
- FRANÇA, M. T. R. **A construção linguística do riso nas crônicas de José Simão**. Tese de Doutorado. São Paulo: FFLCH-USP, 2006.
- POSSENTI, S. **Os humores da língua: análises linguísticas de piadas**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- PROPP, V. **Comicidade e riso**. São Paulo: Ática, 1992.
- RASKIN, V. **Semantic mechanisms of humour**. Dordrecht: D. Reidel Publishing Company, 1985.